



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

FRANCISCO VAGNER FERREIRA QUEIROZ

A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS - EJA

Alexânia - GO

2015

FRANCISCO VAGNER FERREIRA QUEIROZ

**A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS - EJA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia à Distância pela Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB, Universidade Aberta do Brasil – UAB.

Alexânia - GO

2015

QUEIROZ, Francisco Vagner Ferreira. A evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos. Alexânia - GO, Dezembro de 2015. 46 páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

FE/UnB-UAB

A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

FRANCISCO VAGNER FERREIRA QUEIROZ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia à Distância pela Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB, Universidade Aberta do Brasil – UAB.

Banca Examinadora:

Prof./Dr.: José Vieira de Sousa (Supervisor)
Faculdade de Educação – FE – Universidade de Brasília – UnB

Professora: Me. Cleonice Nascimento Bittencourt (Avaliador da banca externo)
Faculdade de Educação – FE – Universidade de Brasília – UnB

Alexânia-GO

2015

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a minha família e a todas as pessoas que, de uma forma ou de outra, contribuíram para que eu alcançasse o objetivo com êxito nesse curso de Pedagogia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado forças.

A Minha família, que sempre me incentivou e acreditou na minha capacidade.

Aos meus professores e colegas do curso de Pedagogia.

A todos que me ajudaram nesta caminhada e que contribuíram de alguma maneira para a conclusão deste curso com êxito.

A todos o meu muito obrigado.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar quais são as principais causas ou motivos que levam os alunos da Educação de Jovens e Adultos da segunda etapa do ensino fundamental de uma escola pública localizada na cidade de Água Fria de Goiás – GO. Nesta Perspectiva foi adotada a abordagem qualitativa da pesquisa em educação de natureza descritiva. Para a coleta de dados na pesquisa de campo foi necessário recorrer aos seguintes instrumentos: Observação de campo e entrevistas semiestruturadas com alguns alunos e com os professores atuantes no segmento. Estudos e leituras em torno do aprofundamento da fundamentação teórica tiveram como fontes além da aplicação de dois questionários, destinado aos alunos e outro destinado aos professores atuantes no segmento da EJA, análise do PPP da escola, pesquisas em sites, consultas em revistas especializadas, livros, artigos científicos de estudiosos do assunto e monografias diversas relativas ao tema. Com a análise dos dados coletados e das respostas dos questionários foi possível constatar que a principal causa da evasão escolar da EJA na escola pesquisada é o cansaço devido a carga horária exaustiva de trabalho da maioria dos educandos pesquisados e que apesar dos avanços historicamente das leis em prol da Educação de Jovens e Adultos, é preciso de políticas públicas com ações no sentido de organizar currículos adequados à especificidade dos educandos da EJA, levando em conta a diversidade e as realidades locais desses educandos.

PALAVRAS CHAVES: Evasão Escolar, Educação de Jovens e Adultos, Políticas Públicas.

ABSTRACT

This work aims to analyze what are the main causes or reasons why students of the Youth and Adult Education of the second stage of basic education in a public school located in Fria de Goiás - GO. This perspective was adopted the qualitative approach to research in descriptive education. To collect data in the field research was necessary to resort to the following instruments: Field observation and semi-structured interviews with some students and the teachers working in the segment. Studies and readings around the deepening of the theoretical foundation had as sources beyond the application of two questionnaires for students and another for teachers working in the segment of the EJA school PPP analysis, research on websites, consultations in specialized magazines, books , scientific articles of the Scholars and several monographs on the subject. With the analysis of the data collected and the questionnaire responses it was found that the main cause of dropout of adult education at school studied is fatigue due to extensive workload of the majority of students work researched and that despite advances historically the laws in support of the Youth and Adult Education, we need public policies with actions to organize curricula appropriate to the specific nature of the students of EJA, taking into account the diversity and local realities of these students.

KEY WORDS: Evasion School, Youth and Adult Education, Public Policies.

SUMÁRIO

PARTE 1 - MEMORIAL EDUCATIVO	10
PARTE 2 - TRABALHO MONOGRÁFICO.....	16
INTRODUÇÃO	16
CAPITULO I - REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
1.1-Um breve histórico da Educação de Jovens e Adultos – EJA no Brasil.....	18
1.2-A evasão escolar na EJA	22
CAPITULO II	24
2.1- METODOLOGIA DA PESQUISA	24
CAPÍTULO III	25
3.1- RESULTADOS DA PESQUISA.....	25
3.2- ANÁLISE DOS DADOS.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38
APÊNDICES.....	40
PARTE 3	46
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS NO CAMPO DA PEDAGOGIA	46

PARTE 1 - MEMORIAL EDUCATIVO

Este memorial tem como objetivo descrever parte da minha trajetória de vida, buscando revelar os momentos mais marcantes e significativos que vivenciei desde a minha infância até os dias atuais.

ONDE E QUANDO TUDO COMEÇOU

Minha história começa no dia dezenove de outubro de mil novecentos e setenta e sete, na cidade de Maranguape no estado do Ceará, tornando-me primeiro e único filho de meus pais. Meu pai era trabalhador rural, tomava de conta da propriedade de seus pais, meus avós, cuidando dos animais e trabalhando na roça, poucos meses depois do meu nascimento começou a trabalhar como servidor público municipal, onde se aposentou e minha mãe sempre trabalhou em casa, cuidando de nós. Apesar de ser oriundo de uma família simples e humilde, meus pais sempre se esforçaram para me dar o melhor, nunca me deixaram faltar nada, sempre preocupados com os meus estudos, pois viam na educação uma forma de ascensão e melhora de vida.

Por volta dos meus três anos de idade, meus pais se separaram, mas apesar da separação de meus pais, continuei a conviver com os dois, ora morava com meu pai, ora morava com minha mãe. Por volta dos meus quatro anos de idade fui morar com minha mãe e meu padrasto na zona rural, isto é, no sertão da cidade de Canindé no estado do Ceará. Lá obtive o meu primeiro contato com a natureza, com os animais e fiquei encantado. Tive uma infância bastante feliz, não tenho do que me queixar.

A VIDA ESCOLAR

Minha vida escolar teve início aos oito anos de idade, no ano de mil novecentos e oitenta e cinco, em uma escola situada no sertão da cidade de Canindé, próximo onde eu morava, onde estudei até a 3ª série do ensino fundamental, tendo como minha primeira professora a Sra. chamada pelo nome de Imaculada, que tive a imensa alegria de reencontrá-la no ano de dois mil e quatorze, em minha viagem de férias ao Ceará.

Aos 11 anos de idade, no ano de mil novecentos e oitenta e nove, vim com a minha mãe e meu padrasto para estado de Goiás, mais precisamente na zona rural da cidade de Cocalzinho de Goiás. Devido esta viagem, fui prejudicado em meus estudos, pois retornei a escola apenas no ano seguinte, em mil novecentos e noventa, tendo que cursar a 3ª série do ensino fundamental novamente. Estudei até a quarta série do ensino fundamental nesta escola, chamada de Escola Municipal Santa Paula, localizada perto da fazenda onde eu morava.

No ano de mil novecentos e noventa e dois, tive que ir estudar em uma escola chamada de Colégio Bartolomeu Bueno localizado no município de Santo Antônio do Descoberto, para dar continuidade aos meus estudos, pois a escola onde estudei anteriormente só oferecia o estudo até a 4ª série do ensino fundamental. Foi um período bastante difícil, pois precisava caminhar alguns quilômetros para pegar o ônibus que geralmente vivia quebrando, mas apesar de todas as dificuldades, estudei neste colégio da 5ª série até a 8ª série, durante os anos de mil novecentos e noventa e dois até o ano de mil novecentos e noventa e cinco, conseguindo concluir o ensino fundamental com êxito.

Neste mesmo período, no ano de 1995 quando eu cursava a 8ª série do ensino fundamental, surgiu a oportunidade de trabalhar na escola onde eu havia estudado, onde lecionei pelo período de um ano. Eu lecionava como professor titular na escola no período da manhã e estudava em outra escola no período da tarde. Foi um período bastante corrido e instigante, pois eu senti na prática a dificuldade que a minha professora teve para atender a todos os seus alunos, inclusive eu, de maneira igualitária, já que se tratava de uma escola multisseriada. Mas apesar de tudo eu aprendi muito e cresci um pouco mais com essa experiência vivida.

No ano de mil novecentos e noventa e seis eu fui morar na cidade de Cocalzinho de Goiás, na época tive que escolher em cursar contabilidade ou magistério, optei pelo o magistério, provavelmente pela experiência vivenciada anteriormente na escola. Durante este período de mil novecentos e noventa e seis a mil novecentos e noventa e oito, eu estudei no Colégio Estadual Thiago Vidal Fernandes, onde morei sozinho, trabalhando na prefeitura de Cocalzinho durante o dia e estudando à noite. No ano de mil novecentos e noventa e oito, conclui o ensino médio me formando em magistério. Durante toda a minha

trajetória escolar eu estudei em escola pública e graças a Deus nunca tive dificuldades de aprendizagem.

Após a conclusão do ensino médio, continuei trabalhando na prefeitura na área de administração, no ano de mil novecentos e noventa e nove eu me casei com uma goiana, que em seguida no mesmo ano me deu um dos melhores presentes, minha filha Alline. Continuei minha rotina trabalhando na prefeitura de Cocalzinho, agora não mais sozinho e sim com minha família, no ano de dois mil e um, veio mais um presente de Deus, a minha segunda filha, Érica.

No ano de dois mil e sete eu fiz o concurso público para a prefeitura de Cocalzinho de Goiás, concorrendo para o cargo de motorista e com a benção de Deus e meu esforço, consegui passar, mas fui chamado para assumir a vaga, apenas no ano seguinte, em dois mil e oito.

No ano dois mil e nove fui transferido para trabalhar na prefeitura de Água Fria de Goiás, onde moravam minha mãe e meu padrasto, aonde atualmente moro e trabalho como motorista de transporte escolar. Logo ao chegar em Água Fria de Goiás, eu fui fazendo várias amizades e conheci uma amiga que estava cursando Letras pela a UnB na modalidade a distância, então pedi para me avisar quando saísse o vestibular. Quando eu menos esperava, ela me entregou o edital. Então foi ai que vi a minha chance de realizar o meu sonho de entrar em uma universidade, justamente nesta modalidade a distância, pois acredito que na modalidade presencial para mim seria impossível.

No ano de dois mil e dez prestei o vestibular na cidade de Alexânia para o curso de Pedagogia, da Universidade de Brasília – UnB, na modalidade à distância, então consegui passar, sendo convocado na 1ª chamada. Confesso que minha vontade inicialmente seria fazer para educação física, porém foi o curso que estava mais próximo da cidade onde eu morava, mais fiquei muito feliz e me sentido realizado.

A ENTRADA NA UNIVERSIDADE

No ano de dois mil e onze, começa o início da realização de um sonho, tanto para mim, como para minha família, pois para todas as famílias pobres e humildes, ver um filho, ingressar em uma Universidade, como a Universidade de Brasília – UnB, em buscar de um diploma superior é um motivo de orgulho, por isso eu já me considero um privilegiado e um vencedor.

No dia do primeiro encontro presencial no Polo de Alexânia, eu estava bastante entusiasmado com este novo universo que eu estava adentrando, mas confesso que também estava muito ansioso e apreensivo pelo o que estaria por vim, mas acredito que todos nós temos esses tipos de reações diante do desconhecido. Neste encontro fiquei conhecendo professores, tutores à distância e presencial, colegas, as disciplinas que seriam ofertas naquele primeiro semestre, enfim passei a conhecer e vivenciar um pouco mais sobre este universo acadêmico.

No início dos primeiros semestres tive um pouco de dificuldade, pois eu não tinha o acesso à internet em minha casa, para acessar a plataforma da UnB e fazer as atividades, tinha que me deslocar para cidade de Água Fria de Goiás, que fica a vinte quilômetros da minha casa, pois eu moro em uma fazenda.

No primeiro semestre iniciamos a disciplina Projeto I, com o memorial escolar, onde relembrei e relatei minha trajetória escolar. Também Passei, a saber, um pouco mais sobre a história da origem das universidades. Conheci e descobri muitas coisas sobre o Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia, também conheci o significado, a origem da palavra pedagogia.

No segundo semestre não tenho boas lembranças, foi o período que meu padrasto adoeceu, e foi diagnosticado que estava com câncer, foi um período muito triste e sofrido, minha rotina era do trabalho para o hospital e às vezes quando me restava um pouquinho de tempo eu tentava estudar. Muitas vezes tive que fazer atividades no hospital. Em consequência desses acontecimentos reprovei em algumas disciplinas, dentre elas a disciplina de Projeto II. Mas neste mesmo semestre tive a oportunidade de conhecer sobre a história da educação, como começou desde a antiguidade até os dias atuais e suas diversas fases, através da disciplina História da Educação.

No terceiro semestre passando por momentos difíceis, devido à doença de meu padrasto, que infelizmente no mês de abriu do ano de dois mil e doze aconteceu o que eu e minha família mais temia, a sua morte. Foram momentos bastante difíceis. Neste período cursei a disciplina Educação de Adultos, onde tive a oportunidade de conhecer o grande pedagogo Paulo Freire e seus métodos utilizados na alfabetização de adultos. Também nesta disciplina conheci um pouco sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

No quarto semestre identifique-me com a disciplina Introdução a Classe Hospitalar, devido a experiências vivenciadas durante os últimos meses. Nesta disciplina eu descobri mais uma área de atuação do pedagogo. Também elaborei um Plano de Intervenção, visando à implantação de uma brinquedoteca no Centro de Saúde do Município de Água Fria de Goiás.

No quinto semestre veio o Projeto III fase I, onde conheci a história da educação no Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases – LDB e políticas públicas direcionadas a educação no Brasil. Elaborei meu Projeto de Pesquisa com o tema “O Município de Água Fria e as Políticas Educacionais para a Educação Infantil”.

No Projeto III Fase 2, entrei em contato com os instrumentos de pesquisa na educação, suas formas de abordagens, os diferentes procedimentos técnicos, as técnicas de coletas de dados etc. Também aprendi a elaborar um Artigo Científico.

No Projeto IV Fase I, elaborei meu Projeto de Intervenção no âmbito da Educação Infantil, com o tema “Aprendendo alguns conceitos matemáticos na educação infantil através do lúdico”. Neste semestre tive a oportunidades de vivenciar na prática tudo aquilo que eu estudei na teoria, durante o estágio supervisionado.

No Projeto IV Fase II, atuei na área de Gestão Educacional, também em estágio supervisionado, confesso que me identifiquei bastante com esta área de Gestão Educacional.

No Projeto V Fase I, referente ao nono semestre, elaborei o Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, começando pelo Memorial.

VIVENCIANDO A PRÁTICA NOS ESTÁGIOS

Foi durante os estágios supervisionados através dos projetos de intervenções, que tive a oportunidade de poder vivenciar na prática, o que antes eu conhecia apenas na teoria, também pude conviver e trocar experiências com os alunos e toda equipe gestora das instituições, observando, participando e analisando as práticas pedagógicas no cotidiano escolar e conhecendo a realidade local, de cada instituição a qual eu estagiei e tenho a certeza de que estas experiências serão de suma importância para a minha formação profissional.

Analisando o meu percurso universitário até aqui, após ter conhecido e estudados todas essas disciplinas ao longo do curso, após ter passado por momentos tristes e felizes, depois de ter perdido noites de sono estudando, acredito que valerá a pena todo esse esforço e essa luta. Mesmo porque sinto que todas essas experiências vividas e adquiridas ao longo desses anos durante meu percurso universitário estão contribuindo no meu trabalho e na minha vida pessoal e com certeza contribuirá para minha formação profissional como futuro pedagogo.

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

Paulo Freire

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Memórias de formação: a (re) significação das imagens-lembranças/recordações-referências para a pedagogia em formação. Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 165-172, maio/ago. 2011. Disponível na plataforma da UnB. Acesso em 28/04/2015.

BATISTA, Vera Lucia. Conta sua história, professora! Narrativas que significam a prática educativa. Memorial de Conclusão de Curso. Campinas: FE/UEC, 2005. Disponível na plataforma da UnB. Acesso em 28/04/2015.

DECONTO, Neuza Maria. ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA. Faculdade de Educação-FE. Universidade de Brasília-UnB. Projeto 5 Fase I. TCC. Disponível no Moodle. Acesso em 28/04/2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987, 17a ed.

NEVES, Doraci Corrêa de Mello. Caminhos do olhar. Memorial de Conclusão de Curso. Campinas: FE/UEC, 2005. Disponível na plataforma da UnB. Acesso em 28/04/2015.

RODRIGUES, Denise dos Santos. Memórias e Reflexões. Memorial de Conclusão de Curso. Campinas: FE/UEC, 2005. Disponível na plataforma da UnB. Acesso em 28/04/2015.

PARTE 2 – TRABALHO MONOGRÁFICO

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos – EJA no Brasil é uma modalidade de ensino da Educação Básica prevista na legislação educacional brasileira, foi criada com a finalidade de reverter à situação de milhares de jovens e adultos que não conseguiram ou tiveram acesso à escolarização na idade regular.

Este trabalho se propõe a analisar a evasão escolar dos alunos da Educação de Jovens e Adultos - EJA de uma escola no município de Água Fria de Goiás, buscando contribuir de maneira satisfatória para a diminuição dos índices de evasão nesta modalidade de ensino nesse município.

A escolha deste tema se deu a partir do momento em que percebi as grandes dificuldades encontradas pelos alunos da EJA em permanecer na escola, uma vez, que todos os sujeitos ali inseridos, são atores de sua própria história e buscam a EJA, como uma possível oportunidade de iniciar ou dar continuidade aos processos educativos no âmbito escolar, enxergando assim possibilidades maiores de transformar sua própria realidade. Por isso acredito que esta pesquisa será de suma importância para o meu desenvolvimento profissional, bem como trará discussões e reflexões a respeito do Tema escolhido, contribuindo de forma relevante para a diminuição da evasão escolar da EJA em nosso Município.

Esta pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública da rede municipal de educação, na cidade de Água Fria de Goiás, com alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA, do 7º, 8º e 9º ano da segunda etapa do ensino

fundamental. Nessa perspectiva foi adotada a abordagem qualitativa da pesquisa em educação de natureza descritiva.

Para a coleta de dados na pesquisa de campo foi necessário recorrer aos seguintes instrumentos: Pesquisa bibliográfica, observação de campo, entrevistas semiestruturadas com oito alunos e com cinco professores atuantes no segmento.

Para a realização deste trabalho foi necessário à aplicação de dois questionários, um para oito alunos do 7º, 8º e 9º ano da segunda etapa do ensino fundamental contendo cinco questões e outro para cinco professores atuantes da segunda etapa do ensino fundamental da EJA, contendo cinco questões. Também foram realizadas pesquisas em sites, consultas em revistas especializadas, livros, artigos científicos de estudiosos do assunto e monografias diversas relativas ao tema.

Após o acesso a alguns documentos como diários e relações de matrículas da escola pesquisa foi constatado que o índice de evasão na Educação de Jovens e Adultos atualmente é preocupante.

Foram pesquisados obras de alguns autores que abordam o tema evasão escolar, dentre eles Freire (1997), Appolinário (2011), Paiva (1973), Sousa (2011), Volpi (2009), além da CF (1988), LDB (1996), dentre outros.

Este trabalho está dividido três partes, Parte 1 – Memorial Educativo, onde é relatada minha vida escolar, da infância até o ingresso no curso de Pedagogia, a Parte 2 – a Monografia, onde é apresentada a pesquisa com o tema “A evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos”. Capítulo I - Referencial Teórico, Capítulo II - Metodologia, Capítulo III – Resultados da Pesquisa e análise dos dados e finalizando as considerações finais e a Parte 3, que são as Perspectivas Profissionais no Campo da Pedagogia.

CAPITULO I - REFERENCIAL TEÓRICO

1.1-Um breve histórico da Educação de Jovens e Adultos – EJA no Brasil

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresenta muitas variações ao longo do tempo, demonstrando estar estreitamente ligada às transformações sociais, econômicas e políticas que caracterizaram os diferentes momentos históricos do país. As principais características das ações governamentais para essa modalidade de ensino foram de políticas assistencialistas, populistas e compensatórias.

No Brasil a história da educação de adultos começa no período colonial com as ações educativas dos Jesuítas, que além de difundirem o evangelho transmitiam normas de comportamentos e ensinavam a ler e a escrever, para que os colonos pudessem ler o catecismo e seguir as ordens e instruções da corte, e os índios pudessem ser catequizados. Neste sentido Piletti (1988), ressalta que:

... a realeza e a igreja aliavam-se na conquista do Novo Mundo, para alcançar de forma mais eficiente seus objetivos: a realeza procurava facilitar o trabalho missionário da igreja, na medida em que esta, procurava converter os índios aos costumes da Coroa Portuguesa. No Brasil, os jesuítas dedicaram-se a duas tarefas principais: pregação da fé católica e o trabalho educativo. Com seu trabalho missionário, procurando salvar almas, abriam caminhos à penetração dos colonizadores. (PILETTI, 1988, p. 165).

A Constituição de 1934 estabeleceu a criação de um Plano Nacional de Educação (PNE), indicando pela primeira vez a educação de adultos como dever do Estado, incluindo em suas normas a oferta do ensino primário integral, gratuito e de frequência obrigatória, extensiva para adultos. Configurando uma nova concepção do papel do Estado. Segundo Ferraz et al. (1984):

Superando a ideia de um Estado de Direito, entendido apenas como o Estado destinado à salvaguarda das garantias individuais e dos direitos subjetivos, para pensar-se no Estado aberto para a problemática econômica, de um lado, e para a problemática educacional e cultural, de outro. (FERRAZ, et al. 1984, p. 651).

O Estado Brasileiro, a partir do ano de 1940 aumentou suas atribuições e responsabilidades políticas em relação à educação de jovens e adultos, com

políticas e recursos financeiros destinados a atuação estratégica em todo território nacional. Várias ações e programas governamentais foram implantados neste período no âmbito nacional como a criação do Fundo Nacional de Ensino Primário em 1942, regulamentado em 1945, estabelecendo que 25% dos recursos de cada auxílio deveriam ser aplicados num plano geral de Ensino Supletivo destinado a adolescentes e adultos analfabetos, o Serviço de Educação de Adultos (SEA), que tinha como finalidade a reorientação e coordenação geral dos trabalhos dos planos anuais do ensino supletivo para adolescentes e adultos analfabetos, estendendo-se até fins da década de 1950 e a Campanha de Educação de Adultos, ambos em 1947, a Campanha de Educação Rural iniciada em 1952 e a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo em 1958.

Nos primeiros anos da década de 1960, até o ano de 1964, foi um período muito especial para a Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Nesse período em meio à turbulência do processo político daquele momento histórico, surgiram diversos grupos populares articulados a sindicatos, intelectuais da educação, estudantes e outros movimentos sociais, que preconizavam a transformação social através de uma educação de adultos críticos e libertadora.

Segundo Paiva (1973):

[...] marcava o Congresso o início de um novo período na educação de adultos no Brasil, aquele que se caracterizou pela intensa busca de maior eficiência metodológica e por inovações importantes neste terreno, pela reintrodução da reflexão sobre o social no pensamento pedagógico brasileiro e pelos esforços realizados pelos mais diversos grupos em favor da educação da população adulta para a participação na vida política da Nação. (PAIVA, 1973, p. 210).

O pensamento pedagógico de Freire, assim como sua proposta para a alfabetização de adultos, inspirou as principais propostas de alfabetização e educação popular que se realizaram no país no início dos anos 60. No ano de 1961 teve início os programas do Movimento de Educação de Base (MEB), do Movimento de Cultura Popular do Recife e dos Centros Populares de Cultura da União Nacional dos Estudantes. Em 1963, a experiência de Alfabetização de Adultos em Angicos, no Rio Grande do Norte, por Freire, representa um marco na história da EJA no Brasil, e ampliou-se de tal forma que o método

Freire, como ficou popularizado, acabou sendo absorvido pela maior parte dos movimentos.

No ano 1964, Paulo Freire orientou o último Programa Nacional de Alfabetização do Ministério da Educação e Cultura, desse ciclo. Com o golpe militar todos os programas educacionais que vinham sendo executados, principalmente os voltados à valorização de uma cultura popular crítica e libertadora, foram interrompidos e desmantelados pela ditadura militar.

Na década de 70, durante o governo militar, foi criado o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), através da Lei 5.379, de 15 de dezembro de 1967 e veio com a promessa de acabar com o analfabetismo em apenas dez anos.

Segundo Di Pierro, Joia, Ribeiro (2001):

A partir de 1969, o governo Federal organizou o Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização), um programa de proporções nacionais, proclamadamente voltado a oferecer alfabetização a amplas parcelas dos adultos analfabetos nas mais variadas localidades do país. (DI PIERRO, JOIA, RIBEIRO, 2001, p. 4).

O MOBRAL reproduziu alguns procedimentos consagrados nas experiências de inícios dos anos 60, tendo como objetivo fazer uma educação como adaptação aos padrões de vida modernos; preparar mão-de-obra para o mercado de trabalho, com uma proposta de conscientização fictícia, uma vez que sua orientação educacional visava à dominação e a subordinação em contraposição à liberdade.

Nesse sentido:

[...] buscava-se ampliar junto às camadas populares as bases sociais de legitimidade do regime, no momento em que esta se estreitava junto às classes médias em face do AI-5, não devendo ser descartada a hipótese de que tal movimento tenha sido pensado também como instrumento de obtenção de informações sobre o que se passava nos municípios do interior do país e na periferia das cidades e de controle sobre a população. Ou seja, como instrumento de segurança interna. (PAIVA, 1982, p. 99).

O Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) teve seu fim no ano de 1985, sendo criado a Fundação EDUCAR.

Durante o governo militar também foi implantado o Ensino Supletivo, através da promulgação da Lei 5.692, em 11 de agosto de 1971, trazendo em sua legislação um capítulo próprio para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), diferenciando-a do ensino regular básico e secundário, abordando inclusive, a

necessidade da formação de professores especificamente para ela, e trazendo avanços significativos para essa modalidade. Nessa perspectiva de acordo com Vieira (2004):

Durante o período militar, a educação de adultos adquiriu pela primeira vez na sua história um estatuto legal, sendo organizado em capítulo exclusivo da Lei nº 5.692/71, intitulado ensino supletivo. O artigo 24 desta legislação estabelecia com função do supletivo suprir a escolarização regular para adolescentes e adultos que não a tenham conseguido ou concluído na idade própria. (VIEIRA, 2004, p. 40).

Com o fim do governo militar e a retomada do governo nacional pelos civis, instalou-se um clima de democratização das relações sociais e das instituições políticas brasileiras, propiciando uma grande expansão dos direitos sociais. Foi um momento histórico, onde antigos e novos movimentos sociais e atores da sociedade civil se uniram e se organizaram, culminando posteriormente com o processo de promulgação da Constituição Federal de 1988.

Com a Constituição Federal de 1988 veio o reconhecimento de forma mais ampla dos direitos sociais dos jovens e adultos. Através do Artigo 208 inciso I, a Constituição de 1988 garante a provisão pública do “ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria”. Reiterado posteriormente através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 20 de Dezembro de 1996, em seu art. 37, onde rege que:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. (BRASIL, LEI 9.394/96).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), é uma modalidade de ensino da Educação Básica prevista na legislação educacional brasileira, foi criada com a finalidade de reverter à situação de milhares de jovens e adultos que não conseguiram ou tiveram acesso à escolarização na idade regular.

A Educação de Jovens e Adultos deve ser pensada num sentido mais amplo, visando principalmente a luta contra as desigualdades, promovendo a

aquisição dos conhecimentos que instrumentalizem os sujeitos e que garantam a sua participação no processo de transformação social e conseqüentemente, uma conquista mais ampla na participação política e cultural.

É preciso que se organize currículos adequados à especificidade dos educandos da Educação de Jovens e Adultos, levando em conta sua vivência, seus conhecimentos adquiridos, suas diversidades e realidades locais.

Nesse sentido o educador Paulo Freire propõe:

(...) discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Por que não aproveitar a experiência que tem os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem a saúde das gentes. Por que não há lixões no coração dos bairros ricos e mesmo puramente remediados dos centros urbanos? (FREIRE, 1997, p.30).

1.2-A evasão escolar na EJA

Tem-se constatado ao longo dos anos, através de várias pesquisas que a evasão escolar é um problema sério no Brasil.

De acordo com Sousa et al (2011):

É lícito acentuar que as pesquisas e os estudos que analisam a evasão escolar, apontam para duas diferentes abordagens teóricas, a primeira das quais explica a situação com base nos fatores externos à escola, enquanto, a segunda se pauta nos fatores internos da instituição escolar. Os fatores externos são o trabalho, as desigualdades sociais, a relação familiar e as drogas. Os internos mais comuns estão assentados na própria escola, na linguagem e no professor. (SOUSA, et al. 2011, p. 27).

Nesse mesmo contexto o autor Meksenas, aponta que a evasão escolar acontece em virtude dos alunos serem:

Obrigados a trabalhar para sustento próprio e da família, exaustos da maratona diária e desmotivados pela baixa qualidade do Ensino, muitos adolescentes desistem dos estudos sem completar o curso secundário. (MEKSENAS, 1992, p. 98).

Segundo estudos a respeito deste contexto, são vários fatores que levam a evasão escolar, ou infrequência dos alunos. Diante disso, de acordo com Pereira (2003, p. 24), "Detectar o problema e enfrentá-lo é a melhor maneira para proporcionar o retorno efetivo do aluno à escola".

Nesse sentido vale destacar o ato de conhecer, citado pelo o educador

Paulo Freire, onde revela que:

O próprio fato de tê-lo reconhecido como tal me obrigou a assumir em face dele uma atitude crítica e não ingênua. Essa atitude crítica, em si própria, implica na penetração na “intimidade” mesma do tema, no sentido de desvelá-lo mais e mais. Assim, [...] ao ser a resposta que procuro dar ao desafio, se torna outro desafio a seus possíveis leitores. É que minha atitude crítica em face do tema me engaja num ato de conhecimento. (FREIRE, 1982, p. 86).

É importante que a escola juntamente com os professores, os funcionários e todos os sujeitos envolvidos, busquem mecanismos que visem detectar os problemas e determinantes da evasão escolar, imprimindo um caráter coletivo com alternativas, ações pedagógicas e medidas possíveis visando o retorno dos alunos evadidos, bem como também, visando manter a permanência dos alunos na escola, antes que os mesmo abandonem os estudos.

Segundo Balzan (1989):

Uma boa aula é tão importante que figura como uma mola propulsora estimulando o gosto pelo estudo: ao apresentar o conteúdo de formas variadas, o professor prende a atenção do aluno, reforçando a ideia que o elemento surpresa mantém o seu interesse. Além disso, a intervenção pedagógica aumenta a amplitude do conteúdo, sendo que o fornecimento de instruções e pistas, induz o aluno à reflexão, exigindo intenso trabalho cognitivo, desenvolvendo assim, as capacidades intelectuais superiores. (BALZAN, 1989, p. 267).

Nessa mesma perspectiva de acordo com Vasconcellos (1994):

Em tarefas repetitivas, em geral, eles copiam mecanicamente, o que, dificilmente produz pensamentos e aprendizagens significativas. “Estabelece-se tal grau de saturação do educando com relação à escola, que ele acaba rejeitando tudo aquilo que é solicitado, perdendo, portanto, a sensibilidade para perceber uma proposta alternativa, significativa”. (VASCONCELLOS, 1994, p. 27).

O professor também tem um papel muito importante neste contexto, devendo manter uma relação de diálogo com seus educandos, sem autoritarismo, buscando metodologias que possibilite não apenas transferir conhecimentos, mas que instigue e desafie seus educandos a pensar corretamente não apenas memorizar.

Nessa perspectiva Paulo Freire tinha uma visão da educação como prática da liberdade, buscando a formação do indivíduo crítico, criativo e participante na sociedade, onde educação é construída sobre a ideia de um

diálogo entre educador e educando através de uma visão crítica e não apenas passiva. Segundo o autor:

Não fazemos esta afirmação ingenuamente. Já temos afirmado que a educação reflete a estrutura do Poder, daí, a dificuldade que tem um educador dialógico de atuar coerentemente numa estrutura que nega o diálogo. Algo fundamental, porém, pode ser feito: dialogar sobre a negação do próprio diálogo (FREIRE, 1981, p. 71).

Segundo Freire (1997, p. 31) “não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos”.

Nesse sentido o autor Perrenoud (2000) fala que:

O professor que trabalha a partir das representações dos alunos tenta reencontrar a memória do tempo em que ainda não sabia colocar-se no lugar dos aprendizes, lembrar-se de que, se não compreendem, não é por falta de vontade, mas porque o que é evidente para o especialista parece opaco e arbitrário para os aprendizes. (PERRENOUD, 2000, p. 29).

Nessa mesma perspectiva, segundo o educador Mário Volpi, é necessário que:

[...] Os professores aproximem-se mais de seus alunos, procurando entendê-los e interagir com eles para que seja fortalecido um laço entre o professor e sua turma, isso contribui para o desenvolvimento da aprendizagem fazendo com que os alunos interajam com o professor deixando as aulas mais agradáveis proporcionando um momento de conhecimento. (VOLPI, 2009, p. 72).

É necessário uma qualificação dos profissionais que atuam na Educação de Jovens e Adultos e é de fundamental importância que a equipe docente esteja bem preparada para lidar com este tipo de alunato. Por isso é extremamente importante a oportunidade de uma formação continuada para estes profissionais e principalmente para melhoria do ensino.

Segundo Freire (1997, p. 58) "Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática".

CAPITULO II

2.1- METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública da rede municipal de educação de Água Fria de Goiás, com alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA, do 7º, 8º e 9º ano da segunda etapa do ensino fundamental.

Nessa perspectiva foi adotada a abordagem qualitativa da pesquisa em educação de natureza descritiva.

Segundo Appolinário (2011), os dados da pesquisa qualitativa são coletados nas interações sociais e analisados objetivamente pelo pesquisador, pois nesta modalidade a preocupação é com o fenômeno.

Para a coleta de dados na pesquisa de campo foi necessário recorrer aos seguintes instrumentos: Observação de campo e entrevistas semiestruturadas com oito alunos e com cinco professores atuantes no segmento.

Neste sentido foi realizada consulta ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e outros documentos relevantes para a pesquisa.

Também foram feitas entrevistas na sala de aula, com os professores e alunos do 7º, 8º e 9º ano, da segunda etapa do ensino fundamental e aplicação de dois questionários, um contendo cinco questões destinadas aos alunos e outro contendo cinco questões destinadas aos professores, todas referentes ao tema proposto.

CAPÍTULO III

3.1- RESULTADOS DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública da rede municipal de educação de Água Fria de Goiás, com alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA, do 7º, 8º e 9º ano da segunda etapa do ensino fundamental.

A escola pesquisa surgiu a partir do ano de 1996, começando a funcionar em 1997 para ministrar o Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série, porém o atendimento a Educação de Jovens e Adultos – EJA surgiu apenas no ano de 2000, atendendo inicialmente 20 alunos de 2ª e 3ª série do ensino fundamental. A escola encontra-se em boas condições, com espaço físico suficiente para atender a demanda local. Atualmente a escola atende um total de 268 alunos, sendo que, 232 destes alunos são do 1º ao 5º ano do ensino fundamental,

distribuídos nos períodos matutino e vespertino e 36 alunos da EJA, que estudam no período noturno.

Tive acesso a alguns documentos como diários e relações de matrículas da escola pesquisa e constatei que o índice de evasão na Educação de Jovens e Adultos atualmente é preocupante. No início do ano no mês de fevereiro a escola tinha matriculado na EJA um total de 60 alunos, atualmente mais precisamente no mês de novembro deste ano, a escola tem 36 alunos. Só neste ano de 2015 deixaram de frequentar a escola 24 alunos.

A escola pesquisada possui gestão participativa, envolvendo vários segmentos da comunidade escolar, mas a forma de escolha do gestor da escola ainda é por indicação do Prefeito Municipal.

O PPP da escola traz os seguintes princípios norteadores:

- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- Pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;
- Respeito à liberdade e a tolerância;
- Valorização do profissional da educação escolar;
- Gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação do sistema de ensino;
- Garantia do padrão de qualidade;
- Valorização da experiência extracurricular;
- Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. (PPP, 2015, p. 52).

De acordo com o PPP, os seus objetivos gerais são:

Promover a educação de qualidade, formando cidadãos críticos e conscientes do seu papel diante da sociedade;
Realizar avaliações diagnósticas, refletindo sobre a mesma e propondo ações para o fortalecimento dos pontos positivos e combater os problemas apontados. (PPP, 2015, p. 56).

No PPP os objetivos da Educação de Jovens e Adultos são:

Que os educandos sejam capazes de:
Dominar instrumentos básicos da cultura letrada, que lhes permitam melhor compreender e atuar no mundo em que vivem.
Ter acesso a outros graus ou modalidade de ensino básico e profissionalizante, assim como a outras oportunidades de desenvolvimento cultural.
Incorporar-se ao mundo do trabalho com melhores condições de desempenho e participação na distribuição da riqueza produzida.
Valorizar a democracia, desenvolvendo atitudes participativas, conhecer direitos e deveres da cidadania.

Desempenhar de modo consciente e responsável seu papel no cuidado e na educação das crianças, no âmbito da família e da comunidade.

Conhecer e valorizar a diversidade cultural brasileira, respeitar diferenças de gêneros, geração, raça e credo, fomentando atitudes de não discriminação.

Aumentar a autoestima, fortalecer a confiança na sua capacidade de aprendizagem, valorizar a educação como meio de desenvolvimento pessoal e social.

Reconhecer e valorizar os conhecimentos científicos e históricos, assim como a produção literária e artística como patrimônios culturais da humanidade.

Exercitar sua autonomia pessoal com responsabilidade, aperfeiçoando a convivência em diferentes espaços sociais. (PPP, 2015 p. 57 a 58).

Os alunos que participaram da pesquisa têm entre 20 e 40 anos, a maioria são trabalhadores rurais e donas de casa, já os professores que participaram da pesquisa, são profissionais que atuam na segunda etapa do ensino fundamental, têm entre 30 e 40 anos, quatro são pedagogos e um formado em geografia, ambos além de atuarem na EJA no período noturno, também lecionam no ensino regular nos períodos matutino e vespertino.

Foram distribuídos entre os alunos 10 questionários, que foram respondidos por 8 alunos, sendo 2 alunos do 7º ano, 3 alunos do 8º ano e 3 alunos do 9º ano, todos da segunda etapa do ensino fundamental e entre os professores todos os 5 questionários distribuídos, foram respondidos pelos os mesmos que atuam na segunda etapa do ensino fundamental.

De acordo com os dados pesquisados temos:

Tabulação de dados

Dados pessoais, acadêmicos e profissionais

Tabela 1. Sexo dos pesquisados

Sexo	Pesquisados										Total	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
masculino			X									3
Feminino										X		10

Tabela 2. Idade dos Pesquisados

Idade	Número de pesquisados													Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	
20 a 25		X												2
26 a 30								X						8
31 a 40			X											3

De acordo com o questionário aplicado aos alunos temos:

1) Quais foram os motivos que levaram você a esta modalidade de educação (EJA)?

Aluno A – Primeiro percebi a **necessidade de estudar** por que tenho **filhos** na escola e não conseguia **ensiná-los** porque não tinha estudo suficiente para ensiná-los.

Aluno B - Primeiro percebi a **necessidade de estudar** por que tenho **filhos** na escola e não conseguia **ensiná-los** porque não tinha estudo suficiente para ensiná-los.

Aluno C – Porque eu quero **terminar os estudos**.

Aluno D – **Terminar** e ter um aprendizado mais eficaz.

Aluno E - **Terminar** e ter um aprendizado mais eficaz.

Aluno F – Por nos dá a oportunidade, por ser um **curso noturno** e a nossa influência de terminar os estudos.

Aluno G – A oportunidade de estudar no **horário noturno**

Aluno H – Porque queria estudar e não tinha como, a EJA veio pra nos dá uma oportunidade de **terminar os estudos**.

Tabela 3.

Quais foram os motivos que levaram você a esta modalidade de educação (EJA)?									
Respostas	Alunos								Total
	A	B	C	D	E	F	G	H	
Necessidade de estudar para ensinar os filhos	X	X							2
Terminar os estudos			X	X	X			X	4
Curso noturno						X	X		2

Em resposta a questão 1 - dois alunos afirmaram que o motivo que os levaram a estudar na EJA, foi a necessidade de estudar para ensinar os filhos, quatro responderam terminar os estudos e os outros dois responderam que foi devido o curso ser noturno.

2) Você gosta da metodologia e das atividades proposta pelos os professores da sua escola?

Aluno A – **Sim**, os professores são bem capacitados e tem um método todo especial para nos ensinar.

Aluno B - **Sim**, os professores são bem capacitados e tem um método todo especial para nos ensinar.

Aluno C – **Sim**.

Aluno D – **Sim**.

Aluno E – **Sim**.

Aluno F – **Sim**, porque eu consigo desenvolver as atividades propostas da EJA.

Aluno G – **Sim**, são todos criativos e os métodos são todos bem organizados.

Aluno H – **Sim**, porque nos incentiva a estudar e também que nos distrai muito e fazemos amizades.

Tabela 4.

Você gosta da metodologia e das atividades proposta pelos os professores da sua escola?									
Respostas	Alunos								Total
	A	B	C	D	E	F	G	H	
Sim	X	X	X	X	X	X	X	X	8

Ao responderem a questão nº 2, os oito alunos responderam sim, dizendo que gostam da metodologia e das atividades proposta pelos os professores.

3) Na sua opinião, quais os principais motivos que contribuem para a evasão escolar?

Aluno A – O **cansaço** do dia a dia do trabalho o dia todo e estudar a noite é muito exaustivo. Dá um desânimo só consegue se tiver muita força de vontade.

Aluno B – O **cansaço** do dia a dia do trabalho o dia todo e estudar a noite é muito exaustivo. Dá um desânimo só consegue se tiver muita força de vontade.

Aluno C – **Cansaço** principalmente.

Aluno D – **Cansaço** principalmente.

Aluno E – **Cansaço** principalmente.

Aluno F – O horário de chegar do trabalho, o **tempo é muito por série**, pois deveria ser 2 séries por ano.

Aluno G – Cansaço devido as muitas cargas horária do serviço e **falta de tempo para estudar**.

Aluno H – Por **cansaço**.

Tabela 5.

Na sua opinião, quais os principais motivos que contribuem para a evasão escolar?									
Respostas	Alunos								Total
	A	B	C	D	E	F	G	H	
Cansaço	X	X	X	X	X			X	6
Muito tempo por série						X			1
Falta de tempo para estudar							X		1

Na questão nº 3, segundo seis alunos o principal motivo para a evasão escolar é o cansaço, um aluno respondeu devido ser muito tempo por série e um aluno respondeu que é devido a falta de tempo para estudar.

4) O que você busca, quais os seus objetivos nesta modalidade de educação, a (EJA)?

Aluno A – Busco **aprender mais** pra quem sabe no futuro eu posso **ter mais oportunidades**.

Aluno B – Busco **aprender mais** pra quem sabe no futuro eu posso **ter mais oportunidades**.

Aluno C – Eu quero **terminar os meus estudos**.

Aluno D – **Terminar** pra **fazer uma faculdade**.

Aluno E – **Terminar** pra **fazer uma faculdade**.

Aluno F – Aprender, **terminar** o ensino médio e **fazer faculdade**.

Aluno G – **Terminar** mais rápido **sem deixar de trabalhar**.

Aluno H – Eu busco **terminar os meus estudos** e o meu objetivo é um dia **fazer uma faculdade** e cursos.

Tabela 6.

O que você busca, quais os seus objetivos nesta modalidade de educação, a (EJA)?									
Respostas	Alunos								Total
	A	B	C	D	E	F	G	H	
Aprender mais pra ter mais oportunidades	X	X							2
Terminar os estudos			X						1
Terminar e fazer faculdade				X	X	X		X	4
Terminar os estudos sem deixar de trabalhar							X		1

Na questão nº 4, quatro alunos responderam que os objetivos que levaram a modalidade EJA, foram terminar os estudos e fazer faculdade, dois responderam aprender mais para ter mais oportunidade, um respondeu terminar os estudos e um respondeu terminar os estudos sem deixar de trabalhar.

5) Como você avalia a sua aprendizagem, o seu desenvolvimento nesta modalidade de educação (EJA)?

Aluno A – **Boa**, tenho facilidade em entender o que os professores estão explicando e os professores são muito pacientes.

Aluno B – **Boa**, tenho facilidade em entender o que os professores estão explicando e os professores são muito pacientes.

Aluno C – Eu acho **bom**.

Aluno D – **Muito boa**.

Aluno E – **Muito boa**.

Aluno F – **Bom**

Aluno G – **Regular**, nem boa nem ruim.

Aluno H – Eu aprendo muito, mas tem muitas coisas que eu não consigo. **Só com um tempo eu consigo aprender.**

Tabela 7.

Como você avalia a sua aprendizagem, o seu desenvolvimento nesta modalidade de educação (EJA)?									
Respostas	Alunos								Total
	A	B	C	D	E	F	G	H	
Bom ou boa	X	X	X			X			4
Muito boa				X	X				2
Consegue aprender com o tempo								X	1
Regular							X		1

Ao analisar as respostas dadas na questão nº 5, quatro alunos consideram que sua aprendizagem e seu desenvolvimento na modalidade de educação EJA é bom ou boa, outros dois alunos consideram muito boa, um considera sua aprendizagem e desenvolvimento regular, um afirma que aprende com o tempo.

De acordo com as respostas dos professores temos:

1) Na sua opinião, quais as principais causas ou motivos que levam a evasão escolar de educandos da EJA na sua escola?

Prof. A – Trabalho: esse acarreta um desgaste, obrigações com a família, **falta de tempo para se dedicar aos estudos**.

Prof. B – **Falta de tempo**, as vezes trabalham no período noturno, onde o cansaço fala mais alto.

Prof. C – **A longa jornada de trabalho**, a dificuldade no aprendizado devido ao longo período fora da escola, são os principais motivadores para o atual abandono na EJA.

Prof. D – O cansaço e **depois que algumas séries passou para um ano**.

Prof. E – O principal motivo que os alunos deixa o ensino é relatado por **cansaço pela jornada de trabalho** que as empresas impõe sobre eles.

Tabela 8.

Na sua opinião, quais as principais causas ou motivos que levam a evasão escolar de educandos da EJA na sua escola?						
Respostas	Professores					Total
	A	B	C	D	E	
O cansaço, devido a longa jornada de trabalho			X		X	2
Falta de tempo para os estudos	X	X				2
Depois que a conclusão de algumas séries passou para um ano				X		1

Na questão 1 - dois professores afirmaram que o cansaço, devido a longa jornada de trabalho é a principal causa para a evasão escolar, outros dois responderam que é devido a falta de tempo para os estudos e um professor afirmou que a principal causa da evasão se deu depois que a conclusão de algumas séries passou para um ano.

2) O que a escola ou professores podem fazer para diminuir o índice de evasão escolar?

Prof. A – Aulas diferenciadas, atividades para o nível do aluno.

Prof. B – Aulas interessantes, entender cada aluno.

Prof. C – Planejar aulas mais atrativas que facilitem a aquisição do conhecimento.

Prof. D – Se voltasse para todas as séries (etapas) para 6 meses de duração, acho que teriam mais esforço para o estudo.

Prof. E – Conversar com os alunos mostrar para eles que ele está perdendo saindo da escola, aplicando novos métodos para que esse aluno fique na escola e as portas que o ensino pode abrir para ele.

Tabela 9.

O que a escola ou professores podem fazer para diminuir o índice de evasão escolar?						
Respostas	Professores					Total
	A	B	C	D	E	
Aulas diferenciadas, atividades para o nível do aluno	x					1
Aulas interessantes, entender cada aluno		x				1
Planejar aulas atrativas que facilitem a aquisição do conhecimento			x			1
Voltar todas as séries (etapas) para seis meses de duração				X		1
Conversar com os alunos e aplicar novos métodos					x	1

Na questão 2 – todos os professores responderam com sugestões e contribuições diferenciadas para diminuir o índice de evasão na escola.

3) Existe algum projeto ou proposta pedagógica por parte da escola ou dos professores, no sentido de tentar resgatar os alunos desistentes dessa modalidade de ensino?

Prof. A – **Não**.

Prof. B – A escola vai em busca do aluno.

Prof. C – Projeto ainda **não**, mas está sendo discutido algumas maneiras para que esse alunos retornem à escola.

Prof. D – Através do diálogo apenas.

Prof. E – **A escola entra em contato com o aluno** para ele voltar, propõe recuperar com atividades em prol do aluno.

Tabela 2.

Existe algum projeto ou proposta pedagógica por parte da escola ou dos professores, no sentido de tentar resgatar os alunos desistentes dessa modalidade de ensino?						
Respostas	Professores					Total
	A	B	C	D	E	
Não	X		X			2
A escola vai em busca do aluno		X				1
Através do diálogo apenas				X		1
A escola entra em contato com aluno					X	1

Na questão nº 3 – dois professores afirmaram que não tem nenhum projeto ou proposta para resgatar os alunos desistentes, um respondeu que a escola vai

em busca do aluno, outro afirmou que a escola entra em contato com o aluno e um relatou que a escola busca resgatar esses alunos através do diálogo. Nas respostas dos professores a este questionamento, percebe-se uma certa incoerência.

4) Como você planeja as atividades para sua turma?

Prof. A – De acordo com **o currículo** e levando em consideração **o nível do aluno**.

Prof. B – De acordo com o **nível de cada aluno** e com o **currículo**.

Prof. C – **Atividades concretas** que alcancem os objetivos planejados sem deixar o aluno cansado e desanimado, **(xerox de textos e atividades, mapas, atividades lúdicas e orais)**.

Prof. D – De acordo com **o currículo**, faço pesquisas para ter uma aula mais criativa e consegui um bom rendimento.

Prof. E – Com aulas diversificadas, com métodos voltados para o interesse do aluno.

Tabela 11.

Como você planeja as atividades para sua turma?						
Respostas	Professores					Total
	A	B	C	D	E	
De acordo com o currículo e o nível de cada aluno	X	X				2
De acordo com o currículo				X		1
Atividades concretas (xerox de textos e atividades, mapas, atividades lúdicas e orais)			X			1
Com aulas diversificadas, com métodos voltados para o interesse do aluno					X	1

Na questão nº 4, as respostas dadas pelos os professores foram, dois afirmaram que planeja as atividades de acordo com o currículo e o nível do aluno, um de acordo apenas com o currículo, um respondeu que utiliza atividades concretas como xerox de textos e atividades, mapas, atividades lúdicas e orais e um planeja as atividades sempre com aulas diversificadas, com métodos voltados para o interesse do aluno.

5) Qual o perfil do seu alunato?

Prof. A – Pessoas dedicadas mas com muita dificuldades para acompanhar as atividades.

Prof. B – Pessoas que tem interesse em consegui algo na vida.

Prof. C – Em sua maioria pais de família e adultos que passaram um longo período fora da escola.

Prof. D – Adultos, trabalhadores e moradores da zona rural que necessitam de transporte escolar e também trabalhadores e moradores da zona urbana.

Prof. E – Pessoas que trabalha durante horas são alguns alunos com certa idade, com muita vontade de seguir e conquistar os seus sonhos.

Tabela 12.

Qual o perfil do seu alunato?						
Respostas	Professores					Alunos
	A	B	C	D	E	
Pessoas dedicadas mas com muita dificuldades para acompanhar as atividades	X					1
Pessoas que tem interesse em consegui algo na vida		X				1
Em sua maioria pais de família e adultos que passaram um longo período fora da escola			X			1
Pessoas que trabalha durante horas, são alguns alunos com certa idade, com muita vontade de seguir e conquistar os seus sonhos					X	1
Adultos, trabalhadores e moradores da zona rural que necessitam de transporte escolar e também trabalhadores e moradores da zona urbana.				X		1

Na questão nº 5 os professores foram questionados sobre o perfil de seus alunos e deram as seguintes respostas: o professor A relatou que são pessoas dedicadas, mas com muitas dificuldades para acompanhar as atividades, já o professor B respondeu que são pessoas que tem interesse em consegui algo na vida, o professor C afirmou que são em sua maioria pais de família e adultos que passaram um longo período fora da escola, enquanto o professor D disse

que são pessoas que trabalha durante horas, são alguns alunos com certa idade, com muita vontade de seguir e conquistar os seus sonhos e o professor E afirmou que são adultos, trabalhadores e moradores da zona rural que necessitam de transporte escolar e também trabalhadores e moradores da zona urbana. Ao analisar as respostas dos professores sobre o perfil dos alunos pesquisados, percebe-se que a maioria são trabalhadores.

3.2- ANÁLISE DOS DADOS

Após a análise dos documentos como PPP da escola, dentre outros documentos referente ao tema abordado, bem como a apuração das respostas advindas dos questionários aplicados aos alunos e professores do segmento, pude perceber que a Educação de Jovens e Adultos funciona até hoje como um reflexo do ensino regular, isto é, os métodos pedagógicos, a forma de direcionar a aprendizagem, geralmente são baseados de acordo com os métodos do ensino regular. Raramente se vê conteúdos e modelos pedagógicos de acordo com a necessidade dos educando da Educação de Jovens e Adultos EJA. Pude observar que isso se reflete tanto no âmbito nacional como também na escola pesquisada.

Ao analisar as respostas dos questionários constatei que a questão do cansaço, é um dos fatores determinantes da evasão escolar na escola pesquisada. Acredito que este determinante seja por causa do perfil dos alunos pesquisados, que são de pessoas que trabalham o dia inteiro e chegam na sala de aula cansados e desmotivados.

Também pude constatar nas respostas dos professores, que apesar do auto índice de evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos da escola pesquisada, não há nenhum programa, ou projeto por parte da escola no sentido de resgatar os alunos evadidos. Alguns professores tentam através do diálogo ou de telefonemas convencerem os alunos a retornarem a escola.

Pude constatar que escola pesquisada tem uma equipe muito boa, e que apesar da realidade de seus educando que chegam à escola muitas vezes

cansados e desmotivados, após um longo dia de trabalho, contam com profissionais engajados em propiciar aos seus educando uma aprendizagem de qualidade para que futuramente se tornem cidadãos de bem e consigam realizar todos os seus objetivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho tive a oportunidade de descobrir e constatar problemas relevantes sobre o tema evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos – EJA na minha cidade e no Brasil, aguçando minha curiosidade sobre o assunto, bem como as causas e os motivos que levaram e levam esses jovens e adultos a desistirem de estudar.

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que traz através de seus educandos uma diversidade muito grande de saberes, como os modos de falar, de gesticular, a culinária, os traços físicos, as preferências musicais, retratando cada região de maneira muito peculiar e que devem ser aproveitados servindo de bagagem para a sua aprendizagem.

No que se refere às leis em prol da Educação de Jovens e Adultos, penso que avançamos historicamente, mas é preciso de políticas públicas com ações no sentido de organizar currículos adequados à especificidade dos educandos da EJA, levando em conta a diversidade e as realidades locais desses educandos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APPOLINÁRIO, Fábio. **Dicionário de metodologia científica**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011. 295 p.
- BALZAN, Newton Cesar. Sete asserções inaceitáveis sobre a inovação educacional. GARCIA, W. E. (Coord.). In: **Inovação educacional no Brasil: problemas e perspectivas**. Coleção educação contemporânea: 2. ed. São Paulo: Cortez, 1989, p. 264-285.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Saraiva, 1988.
- BRASIL – Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional – LDB. Disponível na plataforma da UnB.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CEB n. 11/2000**. Dispões sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.
- DECONTO, Neuza Maria. **ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA**. Faculdade de Educação-FE. Universidade de Brasília-UnB. Projeto 5 Fase I. TCC. Disponível no Moodle. Acesso em 28/04/2015.
- FERRAZ, Esther de Figueiredo; REALE, Miguel *et al.*, (1984). Educação e cultura na Constituição Brasileira. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 65, n. 151, p. 654-684, set./dez.
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- FREIRE, Paulo. **A Educação como Prática da liberdade**. 23ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-educacao-como-pratica-da-liberdade/17129/>. Acesso em 16/11/2015.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997.
- PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- PAIVA, V.P. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Edições Loyola, 1973.
- PAIVA, VP. **MOBRAL: um desacerto autoritário I, II e III**. Rio de Janeiro: Síntese, Ibrades, n. 23-24, 1982.

PEREIRA, Luiz Felipe Scherwenski (2003). **Violência e evasão escolar**. Disponível em: <http://www.al.urcamp.tche.br/ViolenciaEvasaoEscolar.doc>. Acesso em 03/09/15.

DI PIERRO, Maria Clara Di; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. **Visões da educação de jovens e adultos no Brasil**. Cadernos Cedes, ano XXI, nº 55, novembro/2001.

PILETTI, Claudino. **Filosofia da educação**. São Paulo: Ática, 1997.

SOUSA, Antonia de Abreu, et al. **Evasão escolar no ensino médio: velhos ou novos dilemas**. VÉRTICES, Campos dos Goytacazes/RJ, v. 13, n. 1, p. 25-37, jan./abr. 2011.

MEKSENAS, Paulo. *Sociologia da Educação: uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1992.

VASCONCELLOS, C.S. *Construção do conhecimento em sala de aula*. 2. ed. São Paulo: Libertad, 1994.

VIEIRA, Maria Clarisse, **Fundamentos históricos, políticos e sociais da educação de jovens e adultos** – Volume I: aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

VOLPI, Mario. **A escola que os jovens merecem**. *Revista Época*, n. 587, ago.2009.

APÊNDICES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS PROFESSORES E ALUNOS



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
Universidade de Brasília - UnB
Faculdade de Educação – FE
Universidade Aberta do Brasil – UAB
Curso de Pedagogia

O (a) Senhor (a) está sendo convidada (o) a participar da pesquisa intitulada “A evasão escolar na EJA”. Esta pesquisa se constitui em um requisito da disciplina Projeto 5, fase 2, sob responsabilidade do Professor Dr. José Vieira, e do aluno (graduando) Francisco Vagner Ferreira Queiroz.

O objetivo desta pesquisa é analisar as causas ou motivos que levam os alunos da Educação de Jovens e Adultos desta escola a evasão escolar. Esta pesquisa justifica-se, no sentido de que os resultados sirvam de subsídio para elaboração do TCC.

O (a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá, sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a). A sua participação será por meio de um questionário.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade de Brasília (UnB), podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sobre a guarda do (a) pesquisador (a).

Questionamentos sobre a pesquisa podem ser endereçados ao graduando: Francisco Vagner Ferreira Queiroz, (e-mail: vagnerfqueiroz@gmail.com; telefone: 061- 99218055). Este documento foi elaborado em duas vias, ficando uma via com o (a) pesquisador (a) responsável e a outra, com o voluntário da pesquisa.

“Declaro que li e entendi o Termo de Consentimento, sendo minhas dúvidas esclarecidas e que sou voluntário a participar deste estudo”.

Participante

(Nome do (a) aluno (a) pesquisadora)



**Universidade de Brasília - UnB
Faculdade de Educação – FE
Universidade Aberta do Brasil - UAB
Orientador: Prof. Dr. José Vieira de Sousa
Tutor: Prof. Carlos Henrique Silva Bittencout
Graduando: Francisco Vagner Ferreira Queiroz
Matrícula: 110052340**

Prezado Professor (a),

Ao responder este questionário você contribuirá significativamente para a minha conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia à distância. As informações obtidas através deste questionário serão tratadas sigilosamente.

Professor (a) - _____

Disciplina (s) que leciona _____

Série que leciona _____

Questionário

1) Na sua opinião, quais as principais causas ou motivos que levam a evasão escolar de educandos da EJA na sua escola?

2) O que a escola ou professores podem fazer para diminuir o índice de evasão escolar?

3) Existe algum projeto ou proposta pedagógica por parte da escola ou dos professores, no sentido de tentar resgatar os alunos desistentes dessa modalidade de ensino?

4) Como você planeja as atividades para sua turma?

5) Qual o perfil do seu alunato?



Universidade de Brasília - UnB
Faculdade de Educação – FE
Universidade Aberta do Brasil - UAB
Orientador: Prof. Dr. José Vieira de Sousa
Tutor: Prof. Carlos Henrique Silva Bittencout
Graduando: Francisco Vagner Ferreira Queiroz
Matrícula: 110052340

Prezado Aluno (a),

Ao responder este questionário você contribuirá significativamente para a minha conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia à distância. As informações obtidas através deste questionário serão tratadas sigilosamente.

Aluno (a) - _____

Série - _____

Questionário

1) Quais foram os motivos que levaram você a esta modalidade de educação (EJA)?

2) Você gosta da metodologia e das atividades proposta pelos os professores da sua escola?

3) Na sua opinião, quais os principais motivos que contribuem para a evasão escolar?

4) O que você busca, quais os seus objetivos nesta modalidade de educação, a (EJA)?

5) Como você avalia a sua aprendizagem, o seu desenvolvimento nesta modalidade de educação (EJA)?

PARTE 3

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS NO CAMPO DA PEDAGOGIA

No início de tudo, quando apareceu a oportunidade de realizar meu sonho, que era entrar em uma universidade e ter um diploma superior, confesso que a Pedagogia não fazia parte dos meus planos, mas o destino e as circunstâncias da vida me direcionaram para a Pedagogia e aos poucos fui me identificando e me encantando com este universo pedagógico.

Após alguns anos de estudos, de noites mal dormidas, estudando até altas madrugadas, com cansaço físico e mental, após algumas dificuldades enfrentadas ao longo do curso, vejo que tudo isso valeu a pena e me fortaleceu ainda mais, me deu mais ânimo e vontade de seguir em frente em busca dos meus sonhos, dos meus objetivos de conseguir concluir o curso de Pedagogia com êxito e me tornar um profissional digno e capaz, engajado em transmitir e colocar em prática todo o meu conhecimento adquirido.

Após todos esses anos inserido no universo da Pedagogia, estudando e adquirindo novos conhecimentos através das diversas disciplinas estudadas, percebo que a área de atuação da Pedagogia é imensa, com um leque aberto para a atuação em diferentes contextos de trabalho.

Minhas perspectivas profissionais após a conclusão do curso de Pedagogia é colocar em prática todo o meu conhecimento adquirido ao longo do curso, trabalhando preferencialmente na área de gestão, pois durante o curso, quando tive a oportunidade de vivenciar na prática os conhecimentos adquiridos na teoria, através dos estágios supervisionados, me identifiquei bastante com a área de gestão, mas se surgirem oportunidades para trabalhar em sala de aula também estarei disposto em dá o meu melhor para orientar e proporcionar aos meus educandos uma excelente aprendizagem.

Hoje me sinto realizado e agradeço a Pedagogia por ter me proporcionado todos esses conhecimentos adquiridos e me transformado em uma pessoa mais compreensiva, mas organizada, mais confiante e mais consciente do meu papel como cidadão na sociedade.